

tra êle e neste momento êle deve "esquecer" a resposta. Os vizinhos que o acompanham pela televisão, a quadrilha que o envolve e os companheiros de trabalho que lutam pela sua libertação, dão à intriga o dinamismo que o público comum espera de uma fita popular, enquanto o romance entre Zé do Linho e a moça da casa vizinha, depois complicado pela intervenção da "fatal" apresentadora de televisão, completam os ingredientes mais ou menos convencionais que tal platéia aguarda.

ANSELMO DUARTE, que vem de longa carreira como ator, em dezenas de fitas do gênero, não ousou demais com "Absolutamente Certo!". Apenas quis passar a limpo todo o aprendizado a que voluntariamente se submetera, observando todos os detalhes dos trabalhos que se procediam atrás das câmaras e refletores e dentro das salas de corte e montagem que preparavam os filmes nos quais êle era ator. "Absolutamente Certo!" não é bem uma estréia, é o exame de um aluno esforçado. Estréia é "O Pagador", quando o aprendiz de cineasta já tem a medida das suas possibilidades e as utiliza plenamente.

A CRÍTICA atenta de "Absolutamente Certo" não pode deixar de assinalar que Anselmo foi muito mais feliz como roteirista do que como diretor ou ator. Se o roteiro é rico de situações e de movimento, a direção é viva e segura, embora sem nada de novo e a interpretação de Anselmo não difere daquele padrão a que êle já nos acostumara. Ainda quanto à direção, vale notar que nem mesmo "O Pagador..." apresenta uma contribuição pessoal muito grande, que só no terceiro filme de Anselmo, "Vereda...", seria encontrada.

ESTAS CONSIDERAÇÕES são os pontos que julgamos merecedores de discussão. São elementos que fornecemos para o debate da fita. Talvez possam ser contestados, talvez não, mas também não os apresentamos como juízo e sim como subsídios para a análise e o estudo da obra ainda em formação de Anselmo Duarte.

CICLO DO CINEMA BRASILEIRO / março a maio de 1966

organizado por A. Carvalhaes para o F C C B,

paralelamente ao II CURSO BÁSICO DE CINEMA.

DESPIR AS LUVAS BRANCAS ...

Teve tãda razão Roberto Santos ao dizer sábado passado, quando veio inaugurar o CICLO DO CINEMA BRASILEIRO, que é preciso despir as luvas brancas e fazer alguma coisa, mesmo errando.

É preciso fazer alguma coisa pela cultura cinematográfica também, mesmo errando. E começar pelo cinema nacional, mostrando o que êle têm feito de bom nos últimos anos e meditando essas lições.

Este ciclo, cujos propósitos ficam delineados na publicação da semana última, poderia também ser chamado "Ciclo dos Estreantes". Foi inaugurado com a obra de estréia de Roberto Santos. "O Grande Momento", hoje prossegue com a obra de introdução de Anselmo Duarte, "Absolutamente Certo!" e a seguir tem programadas outras estréias: a de Nelson Pereira dos Santos com "Rio, 40 Graus" e a de Rubem Biáfora com "Ravina".

No caso de Anselmo Duarte vamos mais além e mostramos também a transformação que se operou em sua segunda fita, "O Pagador de Promessas". No de Nelson idem, com a realização seguinte, "Rio, Zona Norte".

O único veterano no ciclo é Humberto Mauro, que pelo vulto da sua obra e sua bem delineada posição histórica, pode ser considerado o maior cineasta brasileiro. "O Descobrimento do Brasil" que programamos, não é a sua melhor realização, mas dá idéia do esforço e da coragem dêsse mineiro colocado pelo historiador Georges Sadoul entre os 100 maiores cineastas do mundo.

Despir as luvas brancas, segundo Roberto Santos, é abandonar o tópo da contemplação e vir para o vale da participação. Estamos oferecendo uma visão cultural do nosso cinema e também estamos "suçando as mãos" na prática, fazendo, errando aqui, acertando ali.

O ciclo é uma consequência do II CURSO BÁSICO DE CINEMA e uma base para o SEMINÁRIO DE CINEMA, ambos em funcionamento no FCCB. No curso lecionam alguns dos mais competentes técnicos, artistas e teóricos do cinema brasileiro, enquanto que no seminário os ensinamentos por eles legados são postos em prática. Faltava o ciclo para dar a visão cultural, o amor ao estudo, à análise, que compartilhamos com todos os interessados, mesmo estranhos aos quadros sociais do clube. Fica, portanto, o nosso convite: venham despir conosco as luvas brancas ...

SÁBADO, DIA 9, AS 16 HORAS:

projeção e debate de

"O PAGADOR DE PROMESSAS"
